



Parafunção Severa – Porque Reabilitar

Rafael Alves de Lara, José Vitor Quineli Mazaro, Rubens Nisie Tango,

Adriana Cristina Zavanelli, José Eduardo Rodrigues

Universidade Estadual “Júlio Mesquita Filho”, UNESP - Instituto de Ciência e Tecnologia

Curso de Odontologia - Campus de São José dos Campos

Diversos fatores, de equivalente importância, podem estar relacionados com a perda de DVO. Dentre eles estão anomalias congênitas por má formação do esmalte (hipomaturações, hipocalcificações), hábitos parafuncionais como a interposição de objetos entre os dentes, atrição dental, erosão causada por ingestão de substâncias ácidas ou problemas gastroesofágicos e também a perda de contatos estáveis entre os dentes posteriores ou ausência dos mesmos, o que gera um aumento funcional excessivo aos dentes anteriores e conseqüente desgaste ou vestibularização. Associada ao estresse emocional e consequência do bruxismo intenso, a perda de Dimensão Vertical de Oclusão (DVO) representa um problema cada vez mais evidente na clínica odontológica, exigindo meios criteriosos de diagnóstico e, principalmente, de tratamento. Através da descrição e discussão de um caso clínico, são apresentadas as etapas clínicas para diagnóstico, planejamento e execução de uma reabilitação oral com Prótese Parcial Fixa para o restabelecimento da dimensão vertical de oclusão em paciente com parafunção severa. O tratamento eleito para o caso proporcionou restabelecimento de padrões aceitáveis de função, estética e conforto ao paciente.

Palavras-chave

parafunção, bruxismo, reabilitação, dimensão vertical de oclusão